

# AHORA

**PENSE**  
Programa de Ensino e  
Educação • Solidário



## FIM DO TREINO

Página 13

Fundado em 1º de julho de 2002.

Fim de semana, 3 e 4 de agosto de 2019 | Ano 16 - Nº 2393 | Avulso: R\$ 5,00

Fechamento da edição: 19h

### UM MORTO E 7 PRESOS

#### Polícia frustra tentativa de roubo a banco



Quadrilha estava escondida em casa de chácara, no interior de Paverama. **Página 13**

### Curtinhos em alta

Conheça oito cortes de cabelo em alta nesta temporada. Saiba quais são os mais pedidos nos salões de beleza da região



### TIPO EXPORTAÇÃO

# 700 mil gaúchos saem do RS em 8 anos

Santa Catarina é o destino preferido. Estudo mostra que o RS é o estado com maior queda populacional

Em busca de trabalho, novos negócios e mais qualidade de vida, nascidos no Vale do Taquari contam os desafios e as impressões da nova vida país afora.

Junto com a perda de jovens para outros estados, RS também tem o

menor crescimento populacional da nação. Projeção mostra que, a partir de 2030, número de idosos será superior ao de adolescentes de até 15 anos. Essa condição trará impactos sobre a previdência e a dívida pública.

Editorial e páginas 6, 7 e 8



FILUPE FALEIRO

Para manter talentos, desafio é atrair negócios e estimular a inovação

### OPINIÃO

ADAIR WEISS



#### Vale dos Alimentos

O que a Fenal ensina à Jornada dos Alimentos.

### OPINIÃO

RODRIGO MARTINI



#### O Vale e a 2ª Guerra

Confira a carta de soldado alemão a familiares de Conventos.



## Fazer juntos uma vida sustentável

Venha aproveitar todos os benefícios do Financiamento para Energia Solar.

A nossa linha de crédito ajuda você a financiar equipamentos que geram energia solar. Coopere com o meio ambiente utilizando uma fonte de energia renovável em sua residência ou no seu empreendimento.

Para saber mais, venha até uma de nossas agências.

SAC - 0800 724 7220 / Delicientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria - 0800 646 2539.

 **Sicredi**

## Bola para frente

A proximidade do presidente da Amvat, Jonatan Brönstrup (PSDB), com setores do governo de Eduardo Leite (PSDB) tem feito a diferença. Mais uma reunião, nesta semana, caracterizou o acerto da região em sentar à mesa com o governador para reivindicar temas vitais ao desenvolvimento local.

O pequeno ruído sobre o “isolamento” de Encantado se desfaz com a participação de Gilberto Piccinini, presidente da Dália, na audiência. Aliás, Piccinini se diz confiante no novo governador, não apenas no aspecto de trazer infraestrutura à região, mas também na retomada de um modelo de modernização e proteção à cadeia leiteira gaúcha.



adairweiss@jornalahora.inf.br

ADAIR WEISS

**SCHÄFFER**  
ADVOGADOS

Lajeado | Rua Francisco Oscar Karnal, 380  
Terreo, Centro - Fone: 51. 3748.5566

Encantado | Rua Duque de Caxias, 912  
Sala 103, Centro - Fone: 51. 3751.1754

schafferadvogados.com.br

# O que a Fenal ensina à Jornada?

Após meio século, Lajeado mantém acesa a chama de uma feira que caracteriza o Vale dos Alimentos

Nilo Rotta, fundador de vários negócios – entre eles o grupo Imec e o hotel Weiand – foi daqueles visionários que deram forma à economia de Lajeado. Assim como ele, poderia citar vários outros, mas neste momento me atenho ao legado chamado Fenal – Feira Nacional de Laticínios, iniciada em 1966.

Faz mais de meio século que a visão e liderança de Rotta e seus aliados nos sugerem pensar além. Sem entrar no mérito ou nas razões que desvirtuaram a Fenal, penso necessário fazermos uma reflexão sobre o que aconteceu para a feira de alimentos se perder no tempo. Talvez as lições do passado sejam, agora, suficientes para nos inspirar em outrora e pensar à frente.

A Jornada Técnica do Setor de Alimentos, que ocorre na semana que vem – de 05 a 08 de agosto –, esboça nova provocação. A exemplo da Fenal, a Acil é a realizadora da Jornada, e tem legitimidade para retomar a discussão. Aliás, a atual presidente, Aline Eggers Bagatini, em entrevista à revista Pensar Alimentos – que circula na edição de terça-feira – faz alusão ao tema.

O GTA (Grupo Técnico de Alimentos), liderado pela especialista Tânia Gräff, mantém viva a chama faz 20 anos. Ainda que isolados ou um tanto “esquecidos”, estes profissionais sustentam o debate em meio às adversidades. Está no DNA do grupo a certeza de que o Vale de Alimentos está diante de um mundo de oportunidades. Afinal, o “mundo precisa comer”.

Associado ao legado dos que mantêm presente a convicção sobre o tema, o publicitário Gilberto Soares é outro entusiasta, assim como inúmeras lideranças que atuam nos bastidores e não esqueceram da importância de um evento estadual para o setor.

Ainda que tenhamos várias feiras temáticas regionais, carecemos de um evento maior, que espelha a grandeza do setor e sua relevância no país. Uma



Revista será apresentada na abertura da Jornada e circula terça-feira, aos assinantes do A Hora



Foto de 1966 ilustra o relato de Roberto Ruschel, publicado em 2008, no Varal da jornalista Laura Peixoto

## Relato revela persistência

“A 1ª Feira Nacional de Laticínios – FENAL ocorreu no ano de 1966.

Fui um dos atletas selecionados entre os estudantes de Lajeado, para trazer o Fogo Simbólico no momento da abertura da Feira.

Um ônibus nos levou até Conventos, local do início da colonização de nosso município, para acender a tocha mãe e reserva.

Chovia muito. Os atletas foram divididos em dois grupos, para irem se alternando durante o longo percurso.

O descanso era feito em um caminhão caçamba da Prefeitura Municipal da Lajeado, que servia de apoio (...).

Assim como o trajeto de Conventos, a BR-386 também não era asfaltada e (...), na altura onde é hoje o Posto Perdígão, a caçamba atolou de tal maneira que não saiu mais. O jeito foi (...) ir a pé, carregando as duas tochas.

Tínhamos que vencer além do cansaço, uma camada generosa de barro, que durante as passadas saltava pra

todos os lados, nos pintando de vermelho. Um vento contrário, além de nos segurar, apagou as duas tochas.

E agora, o que fazer?

Decidimos parar numa casa que ficava mais ou menos em frente onde hoje é a Balas Florestal, e pedimos fogo. Acendemos as tochas e pedimos para levar junto a caixa de fósforos, caso fosse preciso, o que ocorreu por diversas vezes.

Finalmente, com mais de uma hora de atraso, extenuados, encharcados e sujos, chegamos ao local do evento.

A Feira já havia tido a solenidade de abertura e sem o cerimonial do Fogo Simbólico.

Ficamos decepcionados, pois o sacrifício feito e os diálogos durante o percurso alimentaram no grupo a façanha como um ato heróico e que teve um final sem plateia.

Restou apenas ‘orgulho do dever cumprido’ e, por longo tempo, o comentário do fogo ‘que não era simbólico’.”

Roberto Ruschel

feira que reúna a região, o estado, atraia expositores e produtos com tecnologia e inovação na área de alimentos. A Jornada é o começo.

Somado a este esforço e persistência, o Grupo A Hora aceitou o desafio de produzir mais uma revista. Em 2012, já dedicara o anuário TUDO, exclusivamente, ao tema dos alimentos no Vale. Antes ainda, A Hora acompanhou comitiva regional à Galicia, na Espanha – na ocasião, liderada pela Univates –, onde a região ensaiou os primeiros passos para tornar o Vale mais competitivo.

Desde então, o editorial do A Hora se mantém próximo e contribui, efetivamente, por meio da comunicação para dar luz ao Vale dos Alimentos. Seja participando de comitês, grupos de estudos ou na divulgação, procuramos estar inseridos para assim contar a história e os bastidores de quem atua, muitas vezes, no anonimato.

Produzir uma publicação específica, neste momento, não poderia ser mais oportuno e adequado. E, além de tudo, é um prazer.

Nesta terça-feira, quando começa a Jornada Técnica do Setor Alimentício, Lajeado e o Vale se colocam diante de um evento estratégico, o qual impõe um novo desafio para construir algo singular no RS e no Brasil. Sonhar, mas também fazer.

No quadro ao lado, trago um relato do lajeadense Roberto Ruschel sobre a “saga” do fogo simbólico na primeira edição da Fenal. Esta pequena narrativa talvez retrate de forma mais autêntica a lição que Lajeado e o Vale esqueceram nestes anos todos, enquanto um seletivo grupo de voluntários manteve acesa a chama para potencializar as nossas empresas e pessoas por meio de uma grande feira de alimentos.

Penso, verdadeiramente, que é chegada a hora para retomar o assunto com todas as forças regionais. E, por coincidência, o futuro presidente da Acil será Cristian Bergesch, neto de Nilo Rotta.

Vamos em frente, que as oportunidades estão pra gente!

**Girando**  
**SOL**

PRODUTOS DE LIMPEZA

**bald**  
TOPOGRAFIA E ARQUITETURA

- ▶ Medições de Terras
- ▶ Loteamentos
- ▶ Projetos  
Residencial, Comercial, Interior,  
Paisagístico e Urbanístico
- ▶ Execução de Obras

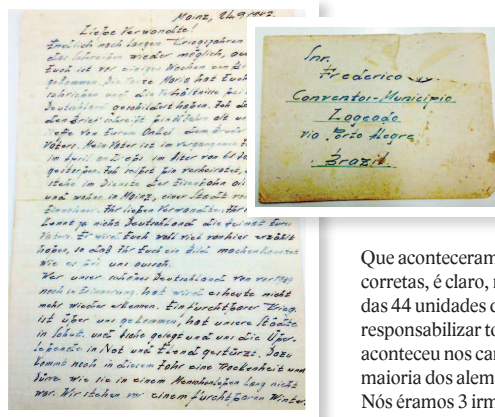
Santos Filho, 401 - sl. 203, Centro - Lajeado  
51 3714.1292 | 99725.1879  
contato@baldtopografia.com.br



## RODRIGO MARTINI

Sugestões, críticas, contrapontos: rodrigomartini@jornalhora.inf.br

# O Vale e a 2ª Guerra Mundial



Um dos documentos mais raros do Arquivo Histórico de Lajeado é uma carta escrita em 24 de setembro de 1947, em Mainz, na Alemanha, dois anos após o fim da 2ª Guerra Mundial. O texto do alemão Peter Ross foi enviado para parentes que moravam no bairro Conventos. Ele era um dos soldados naquela batalha e relata um pouco do período. E é sempre curioso reler parte da história contada por quem vivenciou aquele terrível momento:

“Finalmente, após longos anos de guerra, é possível escrever cartas novamente [...] Quem tem na lembrança a nossa bela Alemanha de antes de 1939, hoje não a reconheceriam mais [...] Nós merecemos todo este

castigo? Não se pode responsabilizar todo o povo por esta guerra. O soldado alemão cumpriu ao comando de seus superiores e lutou quase seis anos contra uma supremacia mundial e inimigos de maneira heroica e decente.

Que aconteceram coisas que não estavam corretas, é claro, mas para os desmandos das 44 unidades do Exército, não se pode responsabilizar todos em geral. Daquilo que aconteceu nos campos de concentração a maioria dos alemães não sabia de nada [...] Nós éramos 3 irmãos soldados. Um tombou na França, em 1944. Para nós a guerra não foi nenhuma diversão. Nós também teríamos preferido ficar em casa. Não queríamos a guerra. [...] Nós somos um povo vencido e não podemos nos defender [...] Eu mesmo condeno o militarismo e o regime de Hitler, mas eu sou alemão e também o continuarei sendo. Apesar de toda a penúria e desgraça, nós não precisamos nos jogar aos pés e rastejar perante aqueles que ocuparam nosso país. Um dia, o mundo sentenciará de maneira diferente a nosso respeito [...] Milhões de refugiados do leste da Alemanha foram obrigados a deixar sua querência [...] Quão diferente deve ser onde vocês estão. Vocês tem essa enorme terra”.

## Turismo regional

O primeiro encontro micro regional de turismo ocorreu na quinta-feira em Westfália. Idealizado pelo secretário da Indústria e Comércio e Turismo de Teutônia, Sidnei Eckert, contou com a participação dos municípios citados, além de representantes de Imigrante, Colinas, Paverama, Estrela, Poço das Antas, da Amturvaes e também do Sebrae. A avaliação foi positiva e um novo debate já está agendado para 12 de setembro, às 14h 30min em Colinas. “É preciso mais diálogo para planejar eventos e pontos turísticos, com intuito de atrair mais pessoas de outras regiões para que pemoitem ao menos uma noite na região.”



## Pedágio longe de Encantado

Os debates sobre a EGR e o pedágio seguem fervendo nos bastidores. Políticos de Encantado não querem mais aquela praça. Para muitos, o ponto “divide o município”. “Se ficar antes ou após a ponte que faz divisa entre Arroio do Meio e Lajeado, vai melhorar a arrecadação e a viabilidade da proposta de duplicação”, opina o vereador encantadense, Diego Pretto (PP).

## A Esquerda em Lajeado

Na quarta-feira, opinei sobre o que considero uma incoerência por parte do PT de Lajeado ao cogitar nova aliança com MDB. Nessa sexta-feira, recebi essa nota enviada pelo presidente municipal da sigla, Carlos André Nunes. “Nós, enquanto Partido dos Trabalhadores, historicamente em Lajeado pautamos a nossa conduta pela união das oposições e não temos dificuldade alguma em conversar com todos os partidos que querem construir um projeto para uma Lajeado melhor, o que sempre fizemos no decorrer da história do PT em Lajeado. Não negamos a conversa com representantes do MDB assim como com representantes do PSB e/ou de qualquer outro partido que queira construir um projeto melhor para a cidade.”

## Pacto pela Paz vai à Câmara

O programa Pacto Pela Paz é de suma importância para Lajeado e foi protocolado na Câmara no dia 22 de julho, em Regime de Urgência, um mês após o lançamento oficial. Para a Oposição, algo está fora do contexto. Afinal, por que o Executivo busca aval dos vereadores após já ter assinado dois contratos sem licitação – um de R\$ 230 mil, em fevereiro, e outro de R\$ 669,6 mil, em julho – com a empresa Alberto Kopitke e Associados em Segurança?

Questionado, o prefeito Marcelo Caumo afirma que o PL é uma sugestão de membro do Ministério Público local. “A ideia é tornar lei e com isto fazer com que



futuros governos se preocupem com a sequência do programa. É a diferenciação entre ‘Programa e Projeto’. Apenas a título de exemplificação (e não entrando no mérito), o Bolsa Família foi instituído por meio de lei e, todos os governos que sucederam quem instituiu o Programa, mantiveram ele.”

**RANCHO DAS FERRAMENTAS**

**vonder**

NUMA MÃO, O MATE. NA OUTRA, NOSSAS FERRAMENTAS.

**Redemac Mezzacasa**

A GENTE É DE CASA.

**JOGO DE FERRAMENTAS**

110 PEÇAS

AÇO CROMADA VANÁDIO

REF: 3599110104

VONDER

Consulte disponibilidade em nossas lojas

**6X R\$ 76,65**

TOTAL À VISTA/PAZO R\$ 459,90 SEM JUROS

**PARAFUSADEIRA/FURADEIRA A BATERIA**

PFD012 - 12V - BIVOLT

REF: 60.05.012.000

**R\$ À VISTA DWT 219,90**

**SERRA MÁRMORE**

SMD 13005 - 1300W

S/ KIT REFRIGERAÇÃO

REF: 60.06.130.002/220

REF: 60.06.130.002/127

**R\$ 6X 46,65**

TOTAL À VISTA/PAZO R\$ 279,90 SEM JUROS

**REDEMACE MEZZACASA**

Miguel Raymundo Schauern, 75 | Olarias, Lajeado Fone: (51) 3712 1274 | (51) 9 9678 2614

Ofertas válidas até 25 de agosto

## DESAFIO BRASIL AFORA

# Em oito anos, 700 mil gaúchos deixaram o RS

Em busca de qualidade de vida, oportunidade de trabalho e de negócios, pessoas migram para outros estados. Em oito anos, o total de pessoas que saíram do RS representa 6,2% da população. Pesquisa do Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria de Planejamento mostra que Santa Catarina é o que mais recebe. Para manter talentos, é importante atrair investimentos e estimular a inovação



Por ano, mais de 60 mil gaúchos partem do RS para outros estados. Por outro lado, cidades gaúchas atraem poucos moradores de outras regiões do país

FILIPE FALEIRO  
filipe@jornalhora.inf.br

ESPECIAL

“Melhorou muito. Tanto na área profissional quanto em qualidade de vida”. Essa afirmação parte do desenvolvedor de software, Luã Ciceri Schwertner, 23. Natural de Lajeado, saiu da região em 2016 para morar em Florianópolis, capital de Santa Catarina.

“Na minha área de atuação, Lajeado não oferecia muito espaço. Tive oportunidade de vir para Floripa e deu certo.” Apesar da saudade da mãe, dos demais familiares e dos amigos, as conquistas fizeram valer à pena. “Estou em uma posição profissional interessante. Tive a chance de palestrar em eventos direcionados para esse segmento, tanto aqui quanto em São Paulo. Isso abriu muitas portas.”

As opções de lazer, de entretenimento e de descanso também tornam o cotidiano mais prazeroso. Essa chamada qualidade de vida

também se apresenta nos serviços básicos. “Aqui tem mais segurança. É um lugar tranquilo, apesar de ser uma capital”, conta.

Voltar para o estado natal não é uma opção. “Não passa pela minha cabeça. Enquanto eu puder escolher, vou ficar em Florianópolis.” Luã Schwertner é um dos quase 700 mil gaúchos que deixaram o RS nos últimos oito anos.

Dos atuais 11,3 milhões de habitantes, o RS ultrapassaria 12 milhões se todos os gaúchos retornassem ao Estado. É o que mostra estudo da Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão (Seplag) sobre o movimento migratório e o quanto esta transição demográfica gera impactos tanto do ponto de vista econômico quanto social.

“O Rio Grande não tem se mostrado atrativo para reter pessoas, especialmente os mais jovens. O Estado precisará ‘importar’ pessoas”, realça a secretária estadual Leany Lemos. Pelo diagnóstico, elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE), se verifica que o crescimento populacional é o menor do país.

## Os cinco estados que mais recebem gaúchos

Os demais estados, juntos, receberam 77,6 mil gaúchos, o que representa 0,7% da população



Luã Schwertner, 23, saiu de Lajeado em 2016 pois faltavam oportunidades no ramo dele



FILIPE FALEIRO



## Opção de 280 mil gaúchos

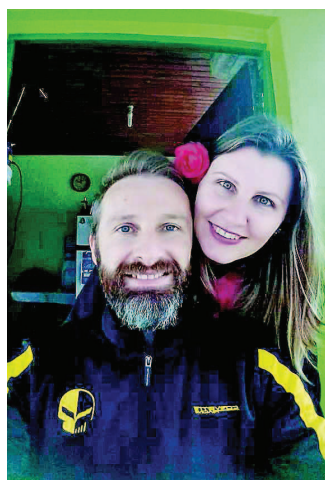
Santa Catarina é o destino predileto. Conforme o DEE, cerca de 280 mil nascidos no RS estão no estado vizinho. De Lajeado, Ismael Delazeri, 31, mora na cidade de São José, Região Metropolitana de Florianópolis. “A situação no Rio Grande está complicada. Estradas esburacadas, gasolina cara, muitos impostos.”

Para aliar crescimento profissional e mais qualidade de vida no dia a dia, ele e a noiva, Morgana Laís Francisco, deixaram a região em março do ano passado. “Lajeado em si é uma boa cidade para viver. Tem trabalho, é segura e tem uma população acolhedora. Mas eu precisava de algo

novo, novos desafios.”

Para se manter, Delazeri alerta: “Tem que trabalhar. Do contrário, são três meses e voltam sem nada.” De acordo com ele, amigos e conhecidos foram para Florianópolis, se encantaram com a vida, com a praia, com outras opções de lazer. “Tem gente que se esquece daquilo que é mais importante. Tem que se dedicar”, realça.

Pelo estudo, depois de Santa Catarina, os estados que mais atraem são o Paraná (com 177 mil), o Mato Grosso (90 mil), São Paulo (37 mil) e o Mato Grosso do Sul (33 mil). Os demais estados, o total de gaúchos emigrantes soma 77,3 mil pessoas.



## “Nos cobram excelência”

Ana Claudia Steffens, 37, de Lajeado, e Moisés Henrique, 43, de Teutônia, saíram da região em fevereiro deste ano. O casal abriu uma empresa de alimentação em Guarapari, Espírito Santo.

“Recebemos um sinal. Algo espiritual mesmo. Hoje, pela primeira vez temos nossa própria empresa. Carecíamos de uma mudança. Agora estamos sentindo isso na pele”, conta Henrique. As primeiras semanas foram difíceis. “Costumes diferentes, comidas, gírias, mas hoje, mesmo pouco tempo depois já estamos adaptados”, afirma Cláudia.

De acordo com eles, o povo capixaba tem muito respeito pelos gaúchos. “Reconhecem a nossa fibra e a nossa garra. Elogiam a pontualidade, a força de vontade em querer

trabalhar.” Por outro lado, também há cobrança. “Os nossos clientes exigem qualidade. Nos cobram excelência em tudo”, diz Henrique.

O modo de vida também é diferente, afirma Cláudia. “No RS temos uma preocupação que vem da nossa cultura. Nascermos com uma obrigação de comprar uma casa, de prosperar sempre para depois aproveitar. Quando chega isso, muitos já estão no fim da vida.”

Em Guarapari, conhecida como a cidade da saúde, as pessoas têm uma visão diferente, diz. “Elas querem viver mais. No sentido de aproveitar as pequenas coisas. Não que ter uma boa casa ou um bom carro não seja importante. Só que são mais felizes mesmo tendo pouco.”



## Gaúcho tipo exportação

A arte de preparar um churrasco levou Wilson Antônio Mocellin, 62, de Nova Bréscia para o mundo. Saiu do estado em 1975, tinha 17 anos. Foi para Brasília, trabalhar como garçom. O motivo: fugir da pobreza. “Passávamos muitas dificuldades no interior do município. Isso me fez buscar melhores condições de vida.”

Nestes quase 45 anos fora do RS, passou por diversas cidades e abriu uma rede de bares e restaurantes. Morou nos Estados Unidos por seis anos. Hoje mora em Uberlândia, Minas Gerais. “Nós apresentamos o

Espeto Corrido para o Brasil”, afirma.

“Nunca imaginei que conseguiria estar no patamar atual. Não foi fácil, mas as coisas fluíram. Trabalhei muito e, por onde estive, representei o Rio Grande do Sul.”

Além de churrasqueiro, Mocellin também toca acordeon desde os dez anos. Conhecido em Nova Bréscia, ajudou a criar o Encontro Internacional de Gaitesiros. Apesar da relação próxima com a tradição gaúcha, voltar não é uma opção. “Só para passear, ver os amigos e os familiares. Infelizmente o estado ficou para trás.”



“Não se tratam de ricos, mas pessoas com mais formação e um mínimo de dinheiro para investir.”

CESAR GOES  
SOCIÓLOGO E PROFESSOR DA UNISC

## Tradição do Estado

O doutor em sociologia e professor da Unisc, Cesar Goes, realça que tanto a emigração, quanto a imigração, fazem parte da formação do RS. Essa avaliação se sustenta na própria história.

Entre os aspectos está o fato de ser um estado de fronteira. “Desde o século XVIII houve levas de colonização, o que constituiu muitas regiões gaúchas. Na metade sul, o povoamento de baixa densidade foi vinculado à mão de obra escrava.”

Duzentos anos depois, um grande movimento de saída foi a expansão agrícola para o centro-oeste do país. De acordo com Goes, a modernização também gerou pobreza. “Houve um fluxo interno migratório para cidades médias e à Região Metropolitana.”

Hoje, acredita o pesquisador, há dois tipos de migrantes. Aqueles que deixam a cidade natal por uma questão de sobrevivência, em busca de trabalho e de melhores condições de vida, e outro formado por empreendedores. “Não se tratam de ricos, mas pessoas com mais formação e um mínimo de dinheiro para investir.”

Na avaliação dele, o fenômeno atual de 700 mil gaúchos fora do RS não se trata de uma grande leva migratória devido à falta de oportunidades. “Esse movimento não é uma novidade. Não há um ciclo virtuoso desde os anos 70 para cá.”

CONTINUA >>

A população do RS em 2018, conforme o IBGE, é de

# 11,3 milhões.

De 2000 até o ano passado, houve um aumento de

## 955,3 mil habitantes no estado.

O RS tem o

**menor crescimento populacional do Brasil**, com uma variação de **3,8% em oito anos.**

Entre os 20 municípios com **maior crescimento populacional** de 2010 a 2017, quatro são do Vale do Taquari. As cidades são:

- **Santa Clara do Sul**, com crescimento de 1 mil habitantes; **Variação de 18,2%**

- **Colinas**, que no período teve mais 441 habitantes; **Variação de 17,9%**

- **Lajeado**, com um crescimento acima de 13 mil moradores; **Variação de 17,9%**

- **Fazenda Vilanova**, que teve aumento de 598 habitantes. **Variação de 15,8%**

## Desafio de manter talentos

Conforme o pesquisador do DEE, Pedro Zuanazzi, o RS apresenta um déficit migratório, causando, apenas em 2018, diminuição de 0,12% da população. Em Santa Catarina, por exemplo, o processo foi inverso: cresceu 0,41%. Conforme Zuanazzi, “o saldo migratório passa a ter um papel ainda mais relevante uma vez que a maioria dos migrantes é formada por pessoas de 20 a 35 anos, que estão no começo de seus períodos produtivos, contribuindo para o crescimento da região por um longo período”.

Na avaliação do pesquisador, esse fator tem impacto direto não apenas no crescimento do PIB do RS. No longo prazo, dificultará ainda mais compromissos obrigatórios como é o caso da Previdência e da dívida pública. Haveria a necessidade, segundo ele, de um salto em termos de produtividade por trabalhador para compensar estes reflexos.

Na visão da secretária Leany, o RS tem um grande desafio, após superar as ques-

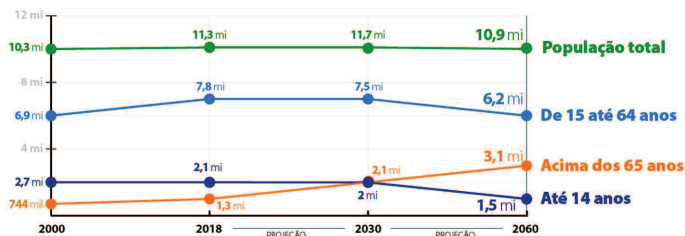
tões fiscais, tornar-se capaz de atrair novos investimentos, reduzir a burocracia estatal e estimular a inovação. “Precisamos, acima de tudo, atrair jovens de outros estados e manter aqui nossos talentos”, acrescentou.

Um aspecto que se destaca na pesquisa é a perda de participação da população gaúcha no país. Conforme o pesquisador do DEE, Pedro Zuanazzi, o RS representava 5,6% dos habitantes do Brasil em 2010. Passou para 5,4 no ano passado. Os dois décimos significam menos 347 mil pessoas.

Movimentos como o Pro\_Move, de Lajeado, visam gerar oportunidades e manter talentos no RS. No lançamento do projeto, em março deste ano, o secretário estadual de Inovação, Ciência e Tecnologia, Luís Lamb, ressaltou que a iniciativa tem potencial e pode criar condições pelo fato de articular diversas forças, como empresas, universidade, poder público e sociedade.

## População do RS cresce cada vez menos

A população de idosos aumenta progressivamente e a de jovens diminui. A partir de 2030, estado terá mais pessoas acima de 60 anos



## Na contramão do RS



Rafael da Silva veio de Manaus para trabalhar em Lajeado. O frio quase fez ele desistir

Pelo estudo, as regiões da Fronteira Oeste e Noroeste têm as maiores perdas dos últimos anos. Os moradores vão para outros estados e também para cidades do próprio RS. Entre migração interna, destacam-se Porto Alegre, Caxias do Sul, Lajeado e o Litoral Norte.

Em Lajeado, as oportunidades de trabalho, de negócios e a universidade são diferenciais e contribuem para o aumento populacional. Mecânico, com especialização em bombas injetoras automotivas, Rafael Medeiros da Silva, 31, veio de Manaus, capital de Amazonas. Está faz três meses no RS. Se mudou devido a uma oportunidade. “Em Manaus estava estabelecido. Casa própria, carro, mas sempre tive a vontade de trabalhar no sul. Fui chamado para um teste, fiz entrevista, e me escolheram.”

Ainda em fase de adaptação, quase desistiu. “O frio é muito intenso. Na minha região, é sempre quente. Faz 40°C quase todo o dia.” Mas a condição financeira e a chegada da mulher, Renata, e dos filhos Sofia, 6, e Josué, 2, fizeram ele continuar em Lajeado.

De positivo, destaca a hospitalidade gaúcha e o ambiente de trabalho. “Somos muito bem tratados. Inclusive já foi convidado para churrascos com os novos amigos. “É muito bom. Se deixar, o gaúcho faz churrasco toda semana. Nós no Norte temos uma culinária bem diferente. Nossos pratos têm mais peixes.”

Pelo estudo do Departamento de Economia e Estatística, de 2010 a 2017, Lajeado teve um crescimento de 17,8% no número de habitantes. Hoje, conforme o IBGE, tem mais de 85 mil moradores.

## “A gente não quer só trabalhar e comer. Queremos evoluir”

Doutora em Geografia pela UFRGS e professora da área de Humanidades da Univates, Rosmari Terezinha Cazarotto avalia que a saída da população vem junto com uma redução na taxa de natalidade. As projeções indicam dificuldade no desenvolvimento econômico e na seguridade social.

**A Hora – Quais os motivos para o estado atrair cada vez menos pessoas, ao mesmo tempo que mais gaúchos deixam o RS?**

**Rosmari Cazarotto** – São vários os motivos. Isso vale para um município, uma região, um estado, um país e para o planeta. Se analisarmos apenas o Vale do Taquari, nos últimos 30 anos constataremos grandes mudanças. Municípios que perderam população e outros que aumentaram. Os gaúchos já têm uma trajetória de redes migratórias pelo Brasil, levando inclusive seus CTGs, igrejas, ou seja, sua cultura. O fato de o RS atrair poucos imigrantes teríamos que analisar se esta atração se refere aos que se deslocam de um estado para outro, e que, portanto, são brasileiros ou se são imigrantes internacionais. Para os internacionais, o RS tem sido bastante atraente.

**Existe alguma similaridade hoje com o que aconteceu naqueles anos? Por quê?**

**Rosmari** – Realmente, hoje existem muitos imigrantes dos países fronteiriços e, em momentos de crise econômica, grupos se deslocam em busca de oportunidades. Quanto à diáspora gaúcha pelo território brasileiro, ela se intensifica nos anos 30 e 40 para o Oeste de Santa Catarina e Paraná. Nos anos 60 e 70 avança para o Centro-Oeste, chegando até a Amazônia. E nos anos 80 avança para áreas do Nordeste em busca de terras baratas para a expansão do cultivo da soja. Estudos mostram que lá formaram lideranças, criando uma rede regional de gaúchos pelo Brasil. Atualmente, além da cultura da soja, tem a criação de gado juntamente com novos componentes de ciência e tecnologia, que vão dando novos dinamismos às atividades.

**Qual o impacto da perda de população para o estado?**

**Rosmari** – O problema do saldo negativo das migrações é quando vem junto com baixas taxas de natalidade. Isso pode gerar um déficit demográfico que impacta sobre o desenvolvimento econômico e na seguridade social. Ainda não é o caso do RS, porém, os dados mostram é a redução significativa do número de filhos por mulher.

O que mais tem preocupado é a queda da população economicamente ativa. Podemos pensar a partir das regiões mais dinâmicas em termos de atividades produtivas, estão recorrendo aos imigrantes internacionais para suprir as vagas de emprego.

**A realidade econômica, as dificuldades estruturais do RS e o déficit de serviços básicos têm alguma relação com esse processo? Por quê?**

**Rosmari** – As pessoas buscam lugares que lhes ofereçam oportunidades e uma vida melhor. Dentro do Estado existem algumas regiões mais dinâmicas e outras estagnadas. Neste sentido, a mobilidade é uma constante. Por exemplo, tem áreas no RS onde a luz elétrica chegou faz dez anos.



**Há um alerta sobre a partida de mão de obra qualificada e de pessoas em idade de produção.**

**Muitos são jovens e formados.**

**Essa perda de talentos impacta de que forma?**

**Rosmari** – É preocupante, pois há um investimento grande na formação a qual poderia contribuir com o desenvolvimento humano, social e espacial do RS. Assim irão contribuir com outros lugares. Mas tudo isso não é simples. As pessoas têm o direito de ir onde quiserem, onde a realização das suas expectativas e projetos de vida sejam vislumbradas. Lembro da fala de um imigrante haitiano, jovem, que disse “a gente não quer só trabalhar e comer. Queremos evoluir.”

**Como fazer para manter essa população? Que tipo de estratégias podem seguir esses talentos no RS?**

**Rosmari** – Penso que não exista uma resposta simples, este tema deveria entrar na agenda das discussões estratégicas envolvendo o Estado, o setor empresarial, universidades e a sociedade civil. Tanto nos EUA como na União Europeia, desde os anos 50, existem estudos e acompanhamento sistemático com políticas territoriais para as diferentes áreas que perdem população em detrimento de outras. Isso é reflexo do desenvolvimento desigual, a desigualdade se manifesta no território, também. Então as pessoas procuram áreas mais atrativas. Por exemplo, trabalho na pesquisa com os imigrantes internacionais recente e eles relatam que por R\$100 a mais que uma empresa do mesmo ramo paga em Santa Catarina, se mudam. Quanto melhor o acesso aos serviços, a infraestrutura, ao trabalho, a situações de conforto de vida um pouco melhor, mais atraente se torna o lugar.

“O problema do saldo negativo das migrações é quando vem junto com baixas taxas de natalidade. Isso pode gerar um déficit demográfico que impacta sobre o desenvolvimento econômico e na seguridade social.”

## NOVA TENTATIVA

# Governo propõe parceria com moradores para melhorar calçadas

Projeto enviado à câmara prevê que município assuma parte do serviço de construção e reforma dos passeios

**MATHEUS CHAPARINI**  
matheus@jornalhora.inf.br

LAJEADO

O governo protocolou no Legislativo projeto de lei para criar o programa Zeladoria nas Calçadas. Inspirada no modelo de pavimentações comunitárias, a proposta cria um modelo de parceria entre município e proprietários de imóveis.

O Executivo entra com o projeto e as máquinas e prepara a cancha para a obra. Ao município, cabem a compra do material e a contratação da mão de obra.

“Nas reuniões nos bairros, desde 2017, a gente percebeu que são recorrentes as reclamações em relação à trafegabilidade das calçadas. É um problema que afeta toda a mobilidade da cidade. As pessoas que trafegam a pé precisam ter melhores condições”, defende o secretário de Planejamento e Urbanismo, Rafael Zanatta.

O secretário afirma que há uma força tarefa do município para fiscalizar e notificar proprietários



De acordo com o cadeirante Nestor Martinelli, o problema é mais grave nos bairros distantes do centro

de terrenos. Porém, muitos moradores alegam não ter condições financeiras de arcar com a construção do passeio.

Conforme Zanatta, o objetivo é dividir os custos para agilizar a recuperação e minimizar problemas principalmente nas vias com mais fluxo de pessoas. “Sabemos que a responsabilidade é dos proprietários, mas estamos à disposição para ajudar”, conclui.

## “Nos bairros não tem calçada”

Quem depende da cadeira de

rodas para a locomoção sofre mais com a situação do passeio. Nestor Luis Martinelli tem 50 anos e é cadeirante faz 27. Ele avalia que o problema se agrava conforme se afasta da região central.

“Nos bairros não tem calçada, quase nenhum bairro tem. Eu moro no Conservas. Lá, se você sair de casa de cadeira, tem que ir pela rua”, afirma.

No Centro, a maior dificuldade é quanto à acessibilidade. “Tem rampa no Centro que não é acessível. Aquela rampa no Genes Work e Shop eu não consigo subir porque é muito inclinada.”

## Irregulares e mal feitas

João Sérgio Muniz mora no Centro de Lajeado faz seis meses e circula a pé diariamente. “Precisa uma melhoria, uma boa reforma. As calçadas são muito irregulares, mal feitas”, avalia.

Muniz considera justa a participação do governo na reforma dos passeios. “A prefeitura já cobra IPTU. Na minha opinião, a prefeitura deveria fazer as calçadas e os moradores darem a manutenção”, diz.

### O PROJETO

O programa cria a possibilidade de parceria entre município e moradores para construção ou reforma das calçadas. A divisão de responsabilidades fica desta forma:

#### Município:

- Elaboração do projeto padrão;
- Preparação da cancha e alinhamento do meio fio;
- Fornecimento de pó de brita, areia e brita para a cancha que receberá a calçada;
- Fornecimento de máquinas;
- Recolhimento de ART – Anotação de Responsabilidade Técnica do projeto.

#### Morador:

- Aquisição dos materiais e contratação da mão de obra;
- Pagamento pelo serviço;
- Construção de muro de contenção para a execução da calçada, quando necessário;
- Comprovação dos pagamentos realizados e do contrato firmado com empresa;
- Fiscalização das obras.

## ÓTIMA OPORTUNIDADE PARA INVESTIR EM ROCA SALES

MUNICÍPIO DE ROCA SALES COLOCOU A VENDA UM TERRENO NO CENTRO DA CIDADE, MEDINDO **616,89 M²**.

**LOCALIZADO NO  
CENTRO COMERCIAL  
R\$ 900.659,40**

📍 AV. GENERAL DALTRO FILHO.

Prefeitura Municipal de Roca Sales  
[www.rocasales-rs.com.br](http://www.rocasales-rs.com.br)  
51 3753 2166 - 99560688



# Polícia mata suspeito e prende outros sete em Paverama

Apreensão de fuzis, munições e aparelhos indica que grupo estaria envolvido ou preparando ataques a bancos, aponta Brigada Militar. Um dos integrantes conseguiu fugir e não foi localizado

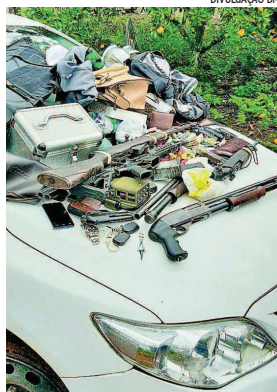
**MATEUS SOUZA**  
mateus@jornalahora.in.br

PAVERAMA

Sete pessoas foram presas e um homem morreu durante operação da Brigada Militar contra uma quadrilha entre a manhã e tarde dessa sexta-feira, 2, na localidade de Cabriúva, situada na divisa com o município de Tabai. A ação teve a participação de guarnições de três cidades – Paverama, Bom Retiro do Sul e Teutônia – e também da Força Tática da BM.



**Criminosos receberam BM a tiros. Um deles foi morto pelos policiais**



**Entre as apreensões, estão munições e armamento de grosso calibre**

O tiroteio ocorreu por volta das 11h20min, em uma chácara utilizada como esconderijo e também para armazenar objetos roubados pelos criminosos. Um dos bandidos conseguiu fugir e não foi localizado pelos policiais. Um helicóptero da BM foi acionado para auxiliar no trabalho, mas as buscas foram encerradas no final da tarde.

A BM chegou até a chácara a partir de uma denúncia repassada a um policial que estava de

folga. Uma Tucson, em atitudes suspeitas e com placa clonada, estaria circulando nas proximidades de um posto de gasolina no município.

O motorista foi seguido até a Estrada dos Aterrados, onde foi abordado e preso. Segundo a Brigada Militar, o veículo era utilizado para transportar itens roubados pela quadrilha até a chácara.

Conforme o tenente-coronel do Comando Regional de Policiamento Ostensivo do Vale do

Taquari (CRPO-VT), Luis Marcelo Gonçalves Maya, ao chegar na chácara, os policiais foram recebidos a tiros pelos criminosos. A BM revidou e um homem, ainda não identificado, morreu no local. Outros três foram presos em flagrante.

## Buscas, helicóptero e mais prisões

Na chácara, foram encontrados mais dois veículos, um Corolla clonado e um Kadett, com placas de Arroio do Meio, possivelmente utilizados para crimes. As buscas ao fugitivo prosseguiram pelo matagal, com o apoio da Força Tática, do Bope e do Batalhão de Aviação.

“Fomos acompanhando o rastro dele, mas acabamos perdendo. Quando chegamos em uma estrada próxima, vinha um terceiro carro, possivelmente para fazer o resgate deles”, acredita o tenente-coronel.

No Astra, com placas de Estrela, estavam quatro pessoas, sendo três mulheres e um homem. Todos foram presos pela Força Tática, por volta das 15h. Os sete detidos foram apresentados na Delegacia de Polícia de Pronto

Atendimento (DPPA) de Lajeado. Todos serão recolhidos ao Presídio Estadual de Lajeado. Até o fechamento desta edição, a ocorrência seguia em andamento.

## Assalto a banco

Na operação, a Brigada Militar apreendeu três fuzis, três espingardas calibre 12, uma pistola, miguélicos, munição, uma quantidade em dinheiro, radiocomunicadores na frequência da Brigada Militar, bloqueadores de sinal de celular e duas camisas falsas da Polícia Civil.

A Polícia Civil acredita que, em virtude da grande quantidade de materiais apreendidos na operação, os criminosos pertencem a uma quadrilha que pratica assaltos a banco no Estado. “É muito provável, pelo armamento de grosso calibre e pela ficha que eles ostentam”, salienta o delegado Juliano Stobbe.

Apesar da suposição, Stobbe ressalta que os flagrantes dos presos se baseiam em crimes como tentativa de homicídio, formação de quadrilha, receptação e associação criminosa. Também salienta que estes grupos são “itinerantes”, utilizando sítios no interior como esconderijo.

# Alto escalão da Segurança acompanha formatura da BM

Vice-governador e subcomandante-geral da BM vão prestigiar cerimônia no campo do Ceat, em Lajeado

**MATHEUS CHAPARINI**  
matheus@jornalahora.in.br

VALE DO TAQUARI

Neste sábado, às 16h, 86 alunos do curso de formação da Brigada Militar se tornam oficialmente soldados. A cerimônia de formatura contará com a presença do alto escalão da Segurança Pública do RS. Estão confirmadas as presenças do vice-governador e secretário de Segurança, Ranolfo Vieira Junior, do subcomandante-geral da BM, coronel Carlos Alberto Prado de Andrade, e do chefe do Estado Maior da BM, coronel Marcos Vinicius de Souza Dutra.

O governador Eduardo Leite não irá à formatura. Pela manhã, Leite acompanha a solenidade de outra turma de novos soldados em



**Alunos treinados em Lajeado se formam soldados neste sábado**

Pelotas, sua terra natal.

O ato em Lajeado está previsto para as 16h deste sábado, no gramado do Ceat. Em caso de chuva, o evento ocorrerá na quadra coberta, ao lado. A cerimônia é aberta ao público e tem duração prevista de uma hora e 20 minutos.

Na tarde dessa sexta-feira, os alunos soldados passaram pelos últimos preparativos para a cerimônia e para o baile, que ocorre à noite, no Clube Tiro e Caça. O evento da noite

é exclusivo para convidados.

## Banda da Brigada

A cerimônia contará com a presença da banda da Brigada Militar. Com o laço amarelo no pescoço e o talabarte branco sobre a farda, os alunos chegam ao campo marchando. Em seguida, ocorre a leitura do protocolo e a execução dos hinos estadual e nacional.

Após o juramento, que é feito por todo policial militar, os alu-

nos trocarão a boina pelo boné branco. A troca é feita pelos padrinhos e madrinhas, escolhidos pelos formandos. Por fim, os novos brigadianos prestam continência à bandeira. A cerimônia conta ainda com uma homenagem especial. O nome do homenageado é mantido em segredo.

## Nove meses de curso

Em novembro de 2018, o governo do estado chamou dois mil soldados aprovados em concurso público. Eles foram distribuídos em 25 municípios gaúchos, que receberam o curso de formação de soldados. Ao todo, foram 1,6 mil horas de formação, que incluiu ciências humanas e jurídicas, técnicas policiais e estágio supervisionado, onde atuaram no policiamento ostensivo.

Lajeado recebeu 90 alunos para treinamento no antigo Ceat. Chegaram ao fim do curso 86 soldados, que se formam hoje à tarde. Eles vieram de diversas regiões do RS e de outros oito estados.

## HOMENAGEADOS

*Durante a cerimônia, os alunos farão homenagem a cinco autoridades:*



**MARCELO CAUMO**  
PREFEITO DE LAJEADO



**RODRIGO ULRICH**  
DIRETOR DO CEAT



**CARLOS AUGUSTO FIORIOLI**  
PROMOTOR DE JUSTIÇA



**MÁRIO YUKIO IKEDA**  
COMANDANTE-GERAL DA BM



**RANOLFO VIEIRA JÚNIOR**  
VICE-GOVERNADOR E SECRETÁRIO ESTADUAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

# Comércio espera aumento de 4% nas vendas para o Dia dos Pais

Lojas já recebem clientes para a data, mas acreditam que a procura maior será na semana que vem

**Karolaine Pereira**  
karolaine@informativo.com.br

**LAJEADO** | Faltando uma semana para o Dia dos Pais, o comércio se prepara para receber os clientes. As lojas colocam cartazes nas vitrines e as primeiras promoções são anunciadas. De acordo com os lojistas, as pessoas já estão indo às compras. Mas, o maior movimento deve ocorrer a partir da semana que vem.

Segundo o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Lajeado, Heinz José Rockenbach, a entidade projeta um aumento de até 4% nas vendas deste ano em comparação a 2018. Embora o comércio de Lajeado esteja com uma expectativa para a data, Rockenbach ressalta que é importante levar em consideração o momento econômico.

"A gente quer sempre aumentar a projeção, mas temos que pensar dentro da realidade econômica", diz. Ele explica que os produtos mais procurados devem ser vestuário, calçados, celulares, bebidas e lembranças. "Os pais vão receber presentes, mas dentro das condições do cenário atual". Ele ressalta que as pessoas continuam comprando, mas gastam com consciência.



Gerente da Taqi acredita que celulares serão bem vendidos

## Presente para todos os estilos de pais

Tem presente para todos os gostos, desde os mais sofisticados até os mais simples. Os preços também variam para os diferentes bolsos. As lojas já estão preparadas para receber os clientes e apostam em um percentual de venda positivo para este ano, maior que 2018. De acordo com a auxiliar administrativa da ABC Lajeado, Ana Eduarda Fassina, as vendas já começaram, mas as pessoas devem deixar para comprar o presente na última hora. Para este ano, a profissional acredita que os produtos mais procurados serão os objetos para churrasco, cuias, garrafas térmicas, ferramentas e copos. "A gente procura ter produtos de preços baixos e altos, sempre trabalhamos para atender todos os públicos", destaca.

Para os pais mais estilosos também há opções. A CDL acredita que entre os

presentes mais procurados, estão as peças de vestuário e calçados. A gerente da Loja Dullius, Eliane Westenhofen, já está com as vitrines e prateleiras preparadas para receber os clientes. Segundo ela, a projeção é que os filhos procurem por camisa polo, camiseta e sapatênis. Para ela, os clientes devem gastar este ano em torno de R\$ 200.

Quem quiser investir mais no presente do paição pode procurar as lojas de eletrodomésticos e eletrônicos. Assim como já prevê a CDL, a gerente das Lojas Taqi, Janete Bergonsi, também acredita que os celulares estarão entre os produtos mais vendidos. "Celular sempre sai bastante, a procura é grande", destaca. A gerente também explica que os clientes devem procurar por ferramentas, barbeadores e televisões. Os clientes devem gastar de R\$ 99 até R\$ 1,5 mil.



Dullius projeta venda de sapatênis e camisa



Ana Eduarda, da ABC, destaca venda de ferramentas



**Dra. Bárbara Fontes Macedo**  
PNEUMOLOGISTA  
CREMERS 40168 | RQE 34809

Lajeado/RS - Clínica Revitalis  
Av. Alberto Müller, 586  
Alto do Parque  
(51) 3710.2329 | 9 8311.3403

Teutônia/RS - Centro Clínico  
Rua Santos Dumont, 957  
Sala 203 - Bairro Languiru  
(51) 3762.1124



**JF REVESTIMENTOS**

Confecção de peças exclusivamente em porcelanato, com designs inovadores capazes de criar uma personalidade própria ao ambiente. Produzimos uma grande variedade de peças em diversos formatos:

- Cubas
- Bancadas
- Lareiras
- Nichos
- Escadas

Temos também serviço de colocação de pisos:

- Cerâmico
- Porcelanato
- Vinílico
- Laminado

(51) 99851-0602  
revestimentosjf@gmail.com

**JHONATAN FISCHER**